[Espaço pedagógico]

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS SOBRE O ENSINO REMOTO

Profa. Dra. Rosária Helena Ruiz Nakashima¹

RESUMO: Neste *white paper*¹ (GRAHAM, 2013) serão apresentadas algumas reflexões e sugestões para o planejamento e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas remotas, no ensino superior.

A versão mais atualizada deste artigo está disponível em
<https://osf.io/uzn69/download>

Como ser coautor(a) deste artigo?

- a) Envie-nos suas observações e responda às seguintes perguntas.
- b) Quais discussões você adicionaria a este artigo?
- c) Você encontrou algum erro ou argumento inconsistente? Dê uma justificativa detalhada.

ENSINO REMOTO

1. “[...] o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, *expertise* e infraestrutura” (GARCIA et. al, 2020, p. 5).
2. Não se trata de fazer apenas uma transposição da aula presencial para o modelo remoto.
3. “Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital” (GARCIA et. al, 2020, p. 5).

¹ Um *white paper* tem o papel de ajudar o leitor a entender um problema, resolvê-lo ou tomar uma decisão.

4. "Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas em plataformas de ensino" (GARCIA et. al, 2020, p. 5), como *Moodle*, *Google Classroom* etc.
5. Os recursos *whatsapp*, *Google Meet*, *lives* no *Instagram* e *YouTube* também podem ser utilizados para apoiar o desenvolvimento do ensino remoto.
6. "A variabilidade dos recursos e das estratégias, bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos" (GARCIA et. al, 2020, p. 5).
7. A "comunicação com o aluno poderá ser síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempo diferente), assim como na sala de aula convencional" (GARCIA et. al, 2020, p. 9).

PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

8. Assim como no presencial, o planejamento da aula é fundamental no ensino remoto.
9. "A primeira etapa de um planejamento didático é o conhecimento da realidade e isto inclui o ambiente escolar e comunitário, as aspirações, as frustrações, as necessidades e as possibilidades dos alunos" (CONSOLARO, 2005, p. 73).
10. Lembrar-se que há discentes com problemas de acessibilidade tecnológica e que o ambiente social e emocional onde eles se encontram pode trazer fragilidades para a aprendizagem.
11. Neste contexto de pandemia, é importante ter sensibilidade e acolhimento (NAKASHIMA, 2020a) diante das situações discentes, principalmente os mais vulneráveis socialmente.
12. No ensino remoto, um roteiro para a realização de estudos dirigidos é um importante instrumento de apoio didático-pedagógico, contendo as informações dos itens a seguir, bem como a descrição das atividades a serem realizadas.

- a. “Apresentar o conteúdo: indicação e disponibilização do assunto a ser abordado na aula, de forma clara e objetiva, podendo ser a adotada a metodologia de tópicos seguidos de orações curtas descrevendo o assunto” (GARCIA et. al, 2020, p. 6).
 - b. “Definir objetivos da aprendizagem: indicação, seguida de descrição de quais os conhecimentos, habilidades e atitudes o aluno deverá desenvolver como resultado da aprendizagem” (GARCIA et. al, 2020, p. 6).
 - c. “Propor atividades de avaliação: definição, informação e esclarecimentos aos alunos quanto as formas e métodos de acompanhamento da aprendizagem” (GARCIA et. al, 2020, p. 7).
13. A Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento de Ensino da Universidade Federal de Lavras elaborou um modelo de Roteiro de Estudos Orientados (REO) e disponibilizou em sua página: <http://dade.ufla.br/destaques/estudo-emergencial-remoto>.

DIMENSIONAMENTO DO TEMPO

14. A dinâmica das aulas realizadas remotamente é muito diferente dos encontros presenciais e exige o planejamento de atividades equilibradas e bem distribuídas. Por se tratar de uma situação excepcional, sugere-se:
- a. “Selecionar, no plano de ensino, as unidades e conteúdos fundamentais para a formação do estudante, a fim de evitar a sobrecarga de atividades” (DUARTE et. al, 2020, p. 7).
 - b. “Alterar o conceito de aula, como hora-aula correspondente ao encontro presencial, para uma sequência articulada de ensino, envolvendo atividades síncronas e assíncronas integradas aos objetivos de aprendizagem definidos” (DUARTE et. al, 2020, p. 7).
 - c. “O planejamento da disciplina deve considerar que o aluno realize todas as atividades (encontro síncrono, leituras, videoaulas, resenhas, estudo

- dirigido etc.) no tempo semanal reservado para a disciplina". (DUARTE et. al, 2020, p. 11). Exemplo: em uma disciplina de 2 créditos/30 h todo conteúdo relativo a esta precisa ser planejado para ser desenvolvido em 2 h semanais.
- d. Quando for o caso, "realizar as atividades síncronas no mesmo horário previsto na oferta da atividade acadêmica curricular, devendo gravá-las e disponibilizá-las aos estudantes matriculados na turma correspondente" (DUARTE et. al, 2020, p. 8).
 - e. "Priorizar atividades assíncronas, possibilitando mais flexibilidade de tempo e espaço para o estudo, com o objetivo de garantir efetividade de conexão, comunicação e aprendizagem" (DUARTE et. al, 2020, p. 8).
 - f. Definir atividades assíncronas com uma diversidade de formatos (fóruns de discussão, elaboração de resumos, parágrafo-padrão, mural ou mapa conceitual, produção de vídeo ou *podcast* etc.), "buscando favorecer interações individuais e coletivas. Tais atividades devem ser planejadas em função dos objetivos de aprendizagens e dando sentido a uma sequência de ensino, para não serem reduzidas ao comportamento de cumprimento de tarefas com fim em si mesmas" (DUARTE et. al, 2020, p. 8).
 - g. Planejar o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, numa perspectiva inclusiva, com "atividades e recursos didáticos para os estudos, considerando a inclusão de pessoas com deficiência e as condições de estudos dos alunos no contexto de pandemia, que exige flexibilidade de tempo por meio de acesso às atividades síncronas e assíncronas [...]" (DUARTE et. al, 2020, p. 8).
15. "O excesso de atividades síncronas decorrentes de diversas atividades acadêmicas curriculares cursadas pelo estudante piora o desempenho acadêmico" (DUARTE et. al, 2020, p. 10).

16. "Recomenda-se que as aulas expositivas na modalidade síncrona tenham duração de até 20 minutos e, estabelecendo diálogo, até no máximo 50 minutos para favorecer a atenção" (DUARTE et. al, 2020, p. 11).
17. Priorizar o espaço síncrono para discussão e esclarecimento de dúvidas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

18. Recomenda-se "[...] a adoção de práticas avaliativas baseadas na reflexão, construção, criatividade, parceria, autoavaliação e autonomia, princípios que se referem tanto ao trabalho do aluno como ao do professor" (DUARTE et. al, 2020, p. 14).
19. "Essa postura pedagógica e avaliativa pode conduzir à substituição da concepção de que o aluno vem à universidade para 'assistir à aula' pela concepção de que ele desenvolve um trabalho que lhe pertence, isto é, de cuja formulação, execução e avaliação ele participa" (DUARTE et. al, 2020, p. 14).
20. "A avaliação ganha outro sentido porque o estudante passa a ser produtor da sua aprendizagem. Isso requer mudanças não apenas na avaliação, mas na organização do trabalho pedagógico na universidade, nos cursos, nas disciplinas e nas atividades propostas" (DUARTE et. al, 2020, p. 14).
21. Este pode ser um importante momento para a construção de uma pedagogia universitária mais significativa, inclusiva e pertinente (NAKASHIMA; LOBO, 2020, p. 1).
22. É importante diversificar os instrumentos de avaliação, prevendo atividades capazes de coletar dados sobre a aprendizagem da turma no processo, ou seja, durante o desenvolvimento da disciplina e não somente ao final ou em momentos pontuais.
23. Buscar o equilíbrio, evitando "a pontuação excessiva de uma única atividade ou, por outro lado, o excesso de atividades pontuadas" (DUARTE et. al, 2020, p. 8).
24. Também é interessante planejar atividades avaliativas individuais e em grupo.

25. "Construir propostas que viabilizem novos modos de avaliar a aprendizagem, assumindo que avaliar é construir caminhos que favoreçam o acompanhamento das aprendizagens, identificando avanços e desafios" (DUARTE et. al, 2020, p. 8).
26. "A avaliação é a parceira do professor, revelando-lhe se o estudante, que fora ensinado, aprendera, ou não, os conteúdos e habilidades trabalhados" (LUCKESI, 2018, p. 145).
27. "[...] a avaliação é o recurso que lhe oferece notícias da qualidade da aprendizagem por parte do estudante, fator que lhe garante a possibilidade de tomada de decisões, seja para assumir como encerrada uma atividade de ensino, desde que já atingira sua meta, seja para decidir por novos investimentos, desde que o resultado desejado ainda não tenha sido atingido" (LUCKESI, 2018, p. 145).
28. Os critérios de avaliação devem ser planejados e evidentes para docentes e discentes.
29. A revelação da qualidade da avaliação se dá através da comparação da realidade descrita (respostas/aprendizado da turma), por meio instrumentos de avaliação, com os parâmetros de qualidade assumidos como válidos (critérios de avaliação previamente estabelecidos).

ALGUNS RECURSOS DIGITAIS INTERESSANTES

30. Google Classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Tutorial: <https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/google-classroom-criacao-de-turma/>
31. O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições

para eventos, convites ou pedir avaliações. Tutorial:

<https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/google-forms-criando-um-teste/>

32. O Jamboard é um quadro interativo desenvolvido pelo Google, como parte da família G Suite. Tutorial: <https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/como-utilizar-a-plataforma-jamboard/>

33. O Miro oferece múltiplas oportunidades, ao contrário da parede de uma sala, sempre permite preparar o quadro previamente e irmos expandindo na medida em que evoluímos. Tutorial: <https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/como-utilizar-a-plataforma-miro/>

34. Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em testes de múltipla escolha. Tutorial: <https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/como-utilizar-a-plataforma-kahoot/>

REFERÊNCIAS

CONSOLARO, Alberto. **O “ser” professor**: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. ed. Maringá: Dental Press, 2005.

DUARTE, Ricardo de Oliveira et. al. **Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFMG**. Minas Gerais: Centro de Apoio ao Ensino a Distância – CAED, 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et. al. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GRAHAM, Gordon. **White Papers for Dummies**. New York: Wiley, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

NAKASHIMA, R. H. R.; LOBO, M. P. “Virada curricular”: por uma pedagogia universitária relevante, equitativa e solidária. 2020. **Participativa: Ciência Aberta em Revista**. Disponível em: <https://revistaparticipativa.wordpress.com/2020/09/03/virada-curricular-por-uma-pedagogia-universitaria-relevante-equitativa-e-solidaria/>. Acesso em 23 set. 2020.

NAKASHIMA, R. H. R. Proposta de ensino remoto intencional: alguns passos para um recomeço. **Participativa: Ciência Aberta em Revista**. Disponível em: <https://revistaparticipativa.wordpress.com/2020/09/24/proposta-de-ensino-remoto-intencional-alguns-passos-para-um-recomeco/>. Acesso em 23 set. 2020.

ⁱ Doutora na área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta do Curso de Licenciatura de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Araguaína-TO. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território – PPGCult (UFT). E-mail: rosaria@uft.edu.br